

1. (Unesp 2016) Examine a iluminura extraída do manuscrito *Al-Maqamat*, de Abu Muhammed al-Kasim al-Hariri, 1237.



(<http://gallica.bnf.fr>)

A imagem pode ser associada à tradição dos conhecimentos desenvolvidos no mundo árabe-islâmico durante a Idade Média e revela

- a inexistência de instrumental médico nas sociedades islâmicas, que impediam qualquer tipo de corte nos corpos.
- a preparação do cadáver feminino para a cremação, principal culto funerário desenvolvido nas sociedades islâmicas.
- a condenação imposta pelas autoridades religiosas islâmicas às pessoas que cuidavam de doentes e mulheres grávidas.
- o desenvolvimento da medicina nas sociedades islâmicas, o que permitiu avanços, como a descrição da varíola e o emprego de anestesia em cirurgias.
- o repúdio, nas sociedades islâmicas, à representação do nu feminino, o que provocou sucessivas punições civis e religiosas a artistas.

2. (Unesp 2016) Eis dois homens à frente: um, que quer servir; o outro, que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era ainda acentuado pela genuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece “o homem” de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e de amizade. Eram estes – muito simples e, por isso mesmo, eminentemente adequados para impressionar espíritos tão sensíveis às coisas – os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

Miniatura do *Liber feudorum Ceritaniae*, século XIII



(www.mcu.es)

O texto e a imagem referem-se à cerimônia que

- consagra bispos e cardeais.
- estabelece as relações de vassalagem.
- estabelece as relações de servidão.
- consagra o poder municipal.
- estabelece as relações de realeza.

3. (Pucsp 2016) “As fugidias confissões que os inquisidores tentavam arrancar dos acusados proporcionam ao pesquisador atual as informações que ele busca – claro que com um objetivo totalmente diferente. Mas, enquanto lia os processos inquisitoriais, muitas vezes tive a impressão de estar postado atrás dos juizes para espiar seus passos, esperando, exatamente como eles, que os supostos culpados se decidissem a falar das suas crenças.”

Carlo Ginzburg. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 283-284. Adaptado.

O texto aponta semelhanças entre a expectativa do inquisidor, que colhia os depoimentos daqueles que eram julgados pelo Santo Ofício, e a expectativa do pesquisador, que, séculos depois, analisa os processos inquisitoriais. O “*objetivo totalmente diferente*” de cada um deles pode ser assim caracterizado:

- enquanto o inquisidor desejava salvar a alma do acusado, por meio da expiação de seus pecados, o pesquisador consegue descobrir, no depoimento, a verdade completa e absoluta sobre o período.
- enquanto o inquisidor ampliava os limites da fé cristã, ao perdoar os erros do acusado, o pesquisador consegue identificar a fé superior do membro da Igreja e os pecados cometidos pelos réus.
- enquanto o inquisidor pretendia obter, do acusado, uma confissão ou o reconhecimento de culpa, o pesquisador deseja encontrar, no processo, indícios que o ajudem a compreender aquela experiência histórica.

d) enquanto o inquisidor assumia uma atitude de tolerância e respeito perante o acusado, o pesquisador penetra indevidamente na intimidade dessas duas pessoas.

4. (Unesp 2016) Os mosteiros eram em primeiro lugar casas, cada uma abrigando sua “família”, e as mais perfeitas, com efeito, as mais bem ordenadas: de um lado, desde o século IX, os mais abundantes recursos convergiam para a instituição monástica, levando-a aos postos avançados do progresso cultural; do outro, tudo ali se encontrava organizado em função de um projeto de perfeição, nítido, bem estabelecido, rigorosamente medido.

(Georges Duby. “A vida privada nas casas aristocráticas da França feudal”. *História da vida privada*, vol. 2, 1992. Adaptado.)

A caracterização do mosteiro medieval como uma “casa”, um “posto avançado do progresso cultural” e um “projeto de perfeição” pode ser explicada pela disposição monástica de

- valorizar a vida privada, participar ativamente da vida política e combater o mal.
- recuperar a experiência histórica e pessoal do Salvador durante sua estada no mundo dos vivos.
- recolher-se a uma comunidade fechada para orar, estudar e combater a desordem do mundo.
- identificar-se com as condições de privação por que passavam as famílias pobres, celebrar a tradição escolástica e agir de forma ética.
- reconhecer a humanidade como solidária e unida num esforço de salvação da alma dos fiéis e dos infiéis.

5. (Unicamp 2016) Reproduz-se, abaixo, trecho de um sermão do bispo Cesário de Arles (470-542), dirigido a uma paróquia rural.

“Vede, irmãos, como quem recorre à Igreja em sua doença obtém a saúde do corpo e a remissão dos pecados. Se é possível, pois, encontrar este duplo benefício na Igreja, por que há infelizes que se empenham em causar mal a si mesmos, procurando os mais variados sortilégios: recorrendo a encantadores, a feitiçarias em fontes e árvores, amuletos, charlatães, videntes e adivinhos?”

(Fonte:

http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=co_content&view=article&id=1397:sao-cesario-de-arles-sermao-13-parauma-paroquia-rural&catid=28:outros-artigos&Itemid=285.)

A partir desse sermão, escrito no sul da atual França, é correto afirmar que:

- A Igreja Católica assumia funções espirituais e deixava à nobreza o cuidado da saúde dos camponeses, através de ordens religiosas e militares.

- O cristianismo tinha penetrado em todas as categorias sociais e era interpretado da mesma forma através da autoridade dos bispos.
- Práticas consideradas menos ortodoxas por Cesário de Arles ainda encontravam espaço em setores da sociedade e a elite da Igreja tentava se afirmar como o único acesso ao sagrado.
- O avanço do materialismo estava afastando da Igreja os camponeses, que, com isto, deixavam de pagar os dízimos eclesiásticos.

6. (Unicamp 2016) “Uma categoria inferior de servidores que coexiste nas grandes casas com os domésticos livres são os escravos. Um recenseamento enumera em Gênova, em 1458, mais de 2 mil. As mulheres estão em uma proporção esmagadora (97,5%) e 40% não têm ainda 23 anos. São totalmente desamparadas; todos na casa a repreendem, todos batem nela (patrão, mãe, filhos crescidos) e os testemunhos de processos em que elas comparecem mostram-nas vivendo, frequentemente no temor de pancadas. Em Gênova e Veneza, a escrava-criada é essencial no prestígio das nobres e ricas matronas.

(Adaptado de Charles De la Roncière, “A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença”, em Georges Duby (org.), *História da vida privada - da Europa feudal à Renascença*, vol 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 235-236.)

Sobre o trabalho nas cidades italianas do período em questão, podemos afirmar corretamente que:

- O declínio da escravidão está ligado ao novo conceito antropocêntrico do ser humano e a uma nova dignidade da condição feminina no final da Idade Média.
- O trabalho servil era predominantemente feminino e concorria com o trabalho escravo. A escravidão diminuiu com essa concorrência, desdobrando-se no trabalho livre.
- Conviviam inúmeras formas de trabalho livre, semilivre e escravo no universo europeu e a sobreposição não era, em si, contraditória.
- O uso do castigo corporal igualava as escravas a outros trabalhadores e foi o motivo das rebeliões camponesas do período (*jacqueries*) e agitações urbanas.

7. (Fuvest 2016) Assim como o camponês, o mercador está a princípio submetido, na sua atividade profissional, ao tempo meteorológico, ao ciclo das estações, à imprevisibilidade das intempéries e dos cataclismos naturais. Como, durante muito tempo, não houve nesse domínio senão necessidade de submissão à ordem da natureza e de Deus, o mercador só teve como meio de ação as preces e as práticas supersticiosas. Mas, quando se organiza uma rede comercial, o tempo se torna objeto de medida. A duração de uma viagem por mar ou por terra, ou de um lugar para outro, o problema dos preços que, no curso de uma mesma operação comercial, mais ainda quando o circuito se complica, sobem ou descem _ tudo

isso se impõe cada vez mais à sua atenção. Mudança também importante: o mercador descobre o preço do tempo no mesmo momento em que ele explora o espaço, pois para ele a duração essencial é aquela de um trajeto.

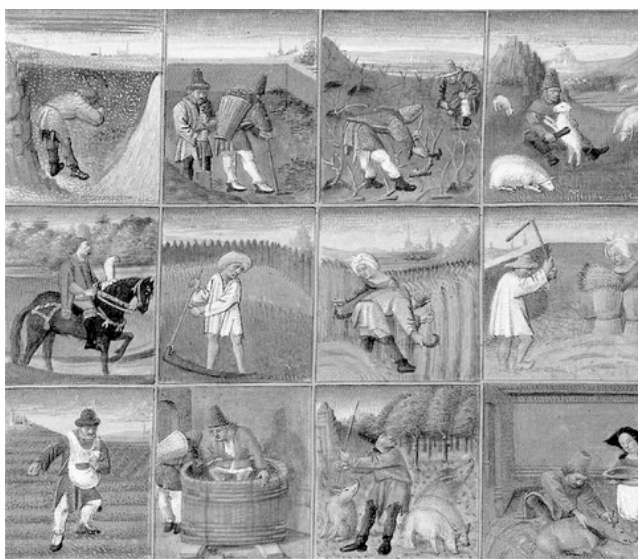
Jacques Le Goff. *Para uma outra Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2013. Adaptado.

O texto associa a mudança da percepção do tempo pelos mercadores medievais ao

- respeito estrito aos princípios do livre comércio, que determinavam a obediência às regras internacionais de circulação de mercadorias.
- crescimento das relações mercantis, que passaram a envolver territórios mais amplos e distâncias mais longas.
- aumento da navegação oceânica, que permitiu o estabelecimento de relações comerciais regulares com a América.
- avanço das superstições na Europa ocidental, que se difundiram a partir de contatos com povos do leste desse continente e da Ásia.
- aparecimento dos relógios, que foram inventados para calcular a duração das viagens ultramarinas.

8. (Enem 2015)

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 mai. 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.

- natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

9. (Unesp 2015)



(Joseph Lavallée. *História completa das inquisições da Itália, Espanha e Portugal*, 1822.)

A imagem reproduz um auto de fé. Essas cerimônias

- ocorreram em todos os países da Europa e nas regiões colonizadas por portugueses e espanhóis.
- permitiram a difusão do catolicismo e tiveram papel determinante na erradicação do protestantismo na Europa central.
- eram conduzidas por autoridades leigas, pois a Igreja Católica não tinha vínculo com a perseguição e a punição dos hereges.
- tinham caráter exemplar, expondo publicamente os réus forçados a pedir perdão, antes de serem encaminhados para a execução.
- visavam a executar os judeus e islâmicos, não atingindo protestantes nem católicos romanos ou ortodoxos.

10. (Enem 2015) A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opõem estão indicados, respectivamente, em:

- Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

11. (Unesp 2015) Observemos apenas que o sistema dos feudos, a *feudalidade*, não é, como se tem dito frequentemente, um fermento de destruição do poder. A feudalidade surge, ao contrário, para responder aos poderes vacantes. Forma a unidade de base de uma profunda reorganização dos sistemas de autoridade [...].

GOFF, Jacques Le. *Em busca da Idade Média*, 2008.

Segundo o texto, o sistema de feudos

- representa a unificação nacional e assegura a imediata centralização do poder político.
- deriva da falência dos grandes impérios da Antiguidade e oferece uma alternativa viável para a destruição dos poderes políticos.
- impede a manifestação do poder real e elimina os resquícios autoritários herdados das monarquias antigas.
- constitui um novo quadro de alianças e jogos políticos e assegura a formação de Estados unificados.
- ocupa o espaço aberto pela ausência de poderes centralizados e permite a construção de uma nova ordem política.

12. (Unesp 2015) Os homens da Idade Média estavam persuadidos de que a terra era o centro do Universo e que Deus tinha criado apenas um homem e uma mulher, Adão e Eva, e seus descendentes. Não imaginavam que existissem outros espaços habitados. O que viam no céu, o movimento regular da maioria dos astros, era a imagem do que havia de mais próximo no plano divino de organização.

(Georges Duby. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*, 1998. Adaptado.)

O texto revela, em relação à Idade Média ocidental,

- o prevaletimento de uma mentalidade fortemente religiosa, indicativa da força e da influência do cristianismo.
- a consciência da própria gênese e origem, resultante das pesquisas históricas e científicas realizadas na Grécia Antiga.
- o esforço de compreensão racionalista dos fenômenos naturais, base do pensamento humanista.
- a construção de um pensamento mítico, provavelmente originário dos contatos com povos nativos da Ásia e do Norte da África.
- a presença de esforços constantes de predição do futuro, provavelmente oriundos das crenças dos primeiros habitantes do continente.

13. (Fuvest 2015) *A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos.*

GOFF Jacques Le. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado.

O texto trata de um período em que

- os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

14. (Enem 2015) No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média – no Ocidente – nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial – digamos modestamente artesanal – que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor e erudito, em resumo, um intelectual – esse homem só aparecerá com as cidades.

LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
- relação entre desenvolvimento urbano e divisão de trabalho.
- importância organizacional das corporações de ofício.
- progressiva expansão da educação escolar.
- acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.

15. (Enem 2014) Sou uma pobre e velha mulher, Muito ignorante, que nem sabe ler.

Mostraram-me na igreja da minha terra

Um Paraíso com harpas pintado

E o Inferno onde fervem almas danadas,

Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

VILLON. F. In: GOMBRICH, E. *História da arte*. Lisboa: LTC, 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais.

- Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de
- refinar o gosto dos cristãos.
 - incorporar ideais heréticos.
 - educar os fiéis através do olhar.
 - divulgar a genialidade dos artistas católicos.
 - valorizar esteticamente os templos religiosos.

16. (Unesp 2014) O cavaleiro é um dos principais personagens nas narrativas difundidas durante a Idade Média. Esse cavaleiro é principalmente um

- camponês, que usa sua montaria no trabalho cotidiano e participa de combates e guerras.
- nobre, que conta com equipamentos adequados à montaria e participa de treinamentos militares, torneios e jogos.
- camponês, que consegue obter ascensão social por meio da demonstração de coragem e valentia nas guerras.
- nobre, que ocupa todo seu tempo com a preparação militar para as Cruzadas contra os mouros.
- nobre, que conquista novas terras por meio de sua ação em torneios e jogos contra outros nobres.

17. (Unesp 2014) Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os “lugares santos” onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas

- contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

18. (Pucsp 2013) “O modo de produção feudal, tal como apareceu na Europa ocidental, deixava em geral aos camponeses apenas o espaço mínimo para aumentarem o produto de que dispunham dentro das duras limitações do sistema senhorial.”

Perry Anderson. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*.

O texto caracteriza o modo de produção feudal, destacando que

- havia classes distintas e opostas no feudalismo, embora a luta social fosse atenuada pelas amplas oportunidades de lucro que os senhores ofereciam aos camponeses.
- as relações de suserania e vassalagem e o caráter rural do feudalismo eliminaram as cidades e provocaram o declínio do comércio e das atividades de serviço.
- a possibilidade de melhoria da condição econômica dos camponeses era bastante restrita, devido ao conjunto de obrigações que estes deviam prestar aos senhores.
- as longas jornadas de trabalho nas lavouras e a ampla gama de impostos impediam os camponeses de ascenderem socialmente e provocavam a ruína dos senhores de terras.
- havia oportunidades de transformação social no feudalismo, embora os camponeses raramente as aproveitassem, pois preferiam se dedicar prioritariamente ao trabalho.

19. (Unesp 2013) “Servir” ou, como também se dizia, “auxiliar”, – “proteger”: era nestes termos tão simples que os textos mais antigos resumiam as obrigações recíprocas do fiel armado e do seu chefe.”

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

O mais importante dos deveres que, na sociedade feudal, o vassalo tinha em relação ao seu senhor era:

- o respeito à hierarquia e à unicidade de homenagens, que determinava que cada vassalo só podia ter um senhor.
- o auxílio na guerra, participando pessoalmente, montado e armado, nas ações militares desenvolvidas pelo senhor.
- a proteção policial das aldeias e cidades existentes nos arredores do castelo de seu senhor.
- a participação nos torneios e festejos locais, sem que o vassalo jamais levantasse suas armas contra seu senhor.
- a servidão, trabalhando no cultivo das terras do senhor e pagando os tributos e encargos que lhe eram devidos.

20. (Unesp 2013) Leia.

Nos arredores de Assis, dois leprosários [...] hospedavam os homens e mulheres de visão repugnante escorraçados por todos: considerava-se que os leprosos eram assim por castigo de Deus, por causa dos pecados cometidos, ou porque tinham sido concebidos em pecado. Por isso, ao se movimentarem, eram obrigados a bater certas castanholas, para que osãos pudessem evitá-los, fugindo a tempo.

(Chiara Frugoni. *Vida de um homem: Francisco de Assis*, 2011.)

A lepra e as demais doenças recorrentes durante a Idade Média

- a) resultavam do descuido das vítimas e os médicos se dedicavam apenas aos doentes graves ou terminais.
- b) atingiam basicamente as populações rurais, pois as condições de higiene e saneamento nas cidades eram melhores.
- c) atacavam e matavam igualmente nobres e pobres, pois não existiam hospitais ou remédios.
- d) eram consideradas contagiosas e, devido a isso, não havia pessoas dispostas a cuidar dos enfermos.
- e) eram muitas vezes atribuídas à ação divina e as vítimas eram tratadas como responsáveis pelo mal.

21. (Unicamp 2012) A longa presença de povos árabes no norte da África, mesmo antes de Maomé, possibilitou uma interação cultural, um conhecimento das línguas e costumes, o que facilitou posteriormente a expansão do islamismo. Por outro lado, deve-se considerar a superioridade bélica de alguns povos africanos, como os sudaneses, que efetivaram a conversão e a conquista de vários grupos na região da Núbia, promovendo uma expansão do Islã que não se apoia na presença árabe.

(Adaptado de Luiz Arnaut e Ana Mônica Lopes, *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005, p. 29-30.)

- Sobre a presença islâmica na África é correto afirmar que:
- a) O princípio religioso do esforço de conversão, a *jihad*, foi marcado pela violência no norte da África e pela aceitação do islamismo em todo o continente africano.
 - b) Os processos de interação cultural entre árabes e africanos, como os propiciados pelas relações comerciais, são anteriores ao surgimento do islamismo.
 - c) A expansão do islamismo na África ocorreu pela ação dos árabes, suprimindo as crenças religiosas tradicionais do continente.
 - d) O islamismo é a principal religião dos povos africanos e sua expansão ocorreu durante a corrida imperialista do século XIX.

22. (Pucsp 2012) *Mergulhados numa atmosfera social em que qualquer relação de inferior a superior reveste uma coloração diretamente humana, essas pessoas, para com o senhor, não estão obrigadas apenas às múltiplas rendas ou prestações de serviços que oneram as casas e os campos. Devem-lhe também auxílio e obediência e contam com a sua proteção.*

Marc Bloch. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987, p. 278.

- O texto refere-se às relações
- a) entre reis e súditos.
 - b) de servidão.
 - c) entre homens e mulheres.
 - d) de vassalagem.
 - e) entre Deus e os clérigos.

23. (Unesp 2012) (...) o elemento religioso não limitou os seus efeitos ao fortalecimento, no mundo da cavalaria, do espírito de corpo; exerceu também uma ação poderosa sobre a lei moral do grupo. Antes de o futuro cavaleiro receber a sua espada, no altar, era-lhe exigido um juramento, que especificava as suas obrigações.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

- O texto mostra que os cavaleiros medievais, entre outros aspectos de sua formação e conduta,
- a) mantinham-se fieis aos comerciantes das cidades, a quem deviam proteger e defender na vida cotidiana e em caso de guerra.
 - b) privilegiavam, na sua formação, os aspectos religiosos, em detrimento da preparação e dos exercícios militares.
 - c) valorizavam os torneios, pois neles mostravam seus talentos e sua força, ganhando prestígio e poder no mundo medieval.
 - d) agiam apenas de forma individual, realizando constantes disputas e combates entre si.
 - e) definiam-se como uma ordem particular dentro da rígida estrutura feudal, mas mantinham vínculos profundos com a Igreja.

24. (Fuvest 2012) A palavra “feudalismo” carrega consigo vários sentidos. Dentre eles, podem-se apontar aqueles ligados a

- a) sociedades marcadas por dependências mútuas e assimétricas entre senhores e vassalos.
- b) relações de parentesco determinadas pelo local de nascimento, sobretudo quando urbano.
- c) regimes inteiramente dominados pela fé religiosa, seja ela cristã ou muçulmana.
- d) altas concentrações fundiárias e capitalistas.
- e) formas de economias de subsistência pré-agrícolas.

25. (Unesp 2012) [Na época feudal] *o mundo terrestre era visto como palco da luta entre as forças do Bem e as do Mal, hordas de anjos e demônios. Disso decorria um dos traços mentais da época: a belicosidade.*

(Hilário Franco Junior. *O feudalismo*, 1986. Adaptado.)

- A *belicosidade* (disposição para a guerra) mencionada expressava-se, por exemplo,
- a) no ingresso de homens de todas as camadas sociais na cavalaria e na sua participação em torneios.
 - b) no pacto que reunia senhores e servos e determinava as chamadas relações vassálicas.
 - c) na ampla rejeição às Cruzadas e às tentativas cristãs de reconquista de Jerusalém.
 - d) no empenho demonstrado nas lutas contra muçulmanos, *vikings* e diferentes formas de heresias.
 - e) na submissão de senhores e vassalos, reis e súditos, ao Islamismo.

26. (Unesp 2012) As feiras foram muito difundidas pela Europa a partir do século XI. Entre os motivos que provocaram tal fenômeno, podemos citar

- a) a unificação da moeda europeia, que facilitou a atividade dos banqueiros e a aquisição de mercadorias.
- b) o aumento da produção agrícola, provocado pelos desmatamentos, que ampliavam a quantidade de terras cultiváveis.
- c) a eliminação das práticas feudais, que prendiam os camponeses à terra e reduziam a monetarização da economia.
- d) o crescimento urbano, provocado pelas doenças e epidemias que grassavam nas áreas rurais e provocavam êxodo em direção às cidades.
- e) a regionalização das economias, que limitou significativamente a obtenção de mercadorias provenientes de terras distantes.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[D]

A sociedade islâmica desenvolveu uma apurada vocação para as ciências, em especial a Medicina. Logo, houve uma série de descobertas e avanços medicinais durante a Alta Idade Média nos lugares habitados pelos árabes.

Resposta da questão 2:

[B]

O texto e a imagem descrevem a cerimônia que acontecia para que fosse estabelecido o laço da nobreza mais importante do Feudalismo: o laço de suserania e vassalagem.

Resposta da questão 3:

[C]

A alternativa [C] é a única que está em consonância com o texto do pensador Carlo Ginzburg. Há uma distância considerável entre o processo inquisitorial com a expectativa do inquisidor que procurava arrancar a confissão do acusado em relação ao historiador que, séculos depois, estuda e analisa os processos inquisitoriais em busca de uma compreensão daquele contexto histórico. O pesquisador debruçado sobre sua fonte documental procura vislumbrar o passado, conhecer aquela experiência histórica.

Resposta da questão 4:

[C]

A vida nos mosteiros era completamente fechada com relação ao mundo exterior, mas isso não impedia os mosteiros de serem verdadeiras casas do saber, uma vez que aos monges cabia estudar e aprimorar os preceitos da época e o latim.

Resposta da questão 5:

[C]

As práticas consideradas não ortodoxas pela Igreja Católica – como feitiçaria, encantos e videntes – foram, durante a Idade Média, usadas por parte da população, em especial na zona rural. Diante disso, a Igreja tentava adentrar nesse meio para ampliar sua influência sobre a sociedade.

Resposta da questão 6:

[C]

Como o texto enfatiza, uma gama de trabalhadores livres e escravos convivia nas cidades italianas, em especial nas chamadas *casas grandes*, as residências das famílias nobres.

Resposta da questão 7:

[B]

Na fase da Baixa Idade Média, quando as cidades começaram a ressurgir e o comércio começou a renascer, os mercadores passaram a conviver com territórios mais amplos e, a partir disso, passaram a ter que lidar melhor com a questão do tempo com vistas a obter maiores lucros.

Resposta da questão 8:

[D]

Nota-se, pelas imagens, que os homens medievais contavam seu tempo através dos ciclos agrícolas, denotando, assim, uma concepção de tempo natural.

Resposta da questão 9:

[D]

Os autos de fé, promovidos pela Inquisição Católica, visavam, além de punir os hereges e os infiéis, criar exemplos aos cristãos acerca das condutas aceitas ou não pela Igreja Católica. Por isso, as cerimônias eram públicas.

Resposta da questão 10:

[A]

A ideologia apresentada no texto tem como objetivo reforçar a divisão estamental da Idade Média – “*uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham*”. E os movimentos que mais se opuseram a isso foram as Revoltas Camponesas.

Resposta da questão 11:

[E]

Somente a alternativa [E] está correta. A questão remete ao poder político na Europa durante o medievo. O texto do historiador francês Jacques Le Goff aponta para a “feudalidade”. O pensador defende que o feudalismo não se caracterizou pela destruição de poder. Ao contrário, a feudalidade surgiu para preencher um vazio de poder que se deu com a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C. Com a queda de Roma, acabou a centralização do poder político surgindo uma nova ordem social, econômica e política (conhecida como o sistema feudal) através da fusão de romanos e germanos. Trata-se do surgimento da Civilização Cristã Ocidental no começo da Idade Média. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 12:

[A]

Durante a Idade Média, a ideologia predominante era aquela criada e ditada pela Igreja Católica, baseada no Cristianismo. Fundamentos como a terra ser o centro do Universo e a criação do homem e da mulher por Deus

faziam parte dessa ideologia.

O pensamento humanista é posterior e marca o início da Era Moderna.

Resposta da questão 13:

[A]

No final da Idade Medieval, quando o sistema feudal já vivenciava sua crise, as bases do Feudalismo passaram a coexistir com o renascimento das cidades e o surgimento de uma nova classe social: a burguesia. Nesse contexto, quando o Feudalismo sucumbiu, no século XV, a burguesia assumiu papel central nas transformações que marcariam o início da Idade Moderna.

Resposta da questão 14:

[B]

O desenvolvimento urbano e o renascimento cultural promoveram transformações na sociedade, como o surgimento de novas profissões urbanas, promovendo, também, uma nova divisão do trabalho.

Resposta da questão 15:

[C]

As imagens das igrejas católicas do Medievalismo serviam para ensinar os fiéis os perigos advindos da prática imperfeita da religião e os benefícios adquiridos a partir da boa prática. O trecho “Um Paraíso com harpas pintado, E o Inferno onde fervem almas danadas, Um enche-me de júbilo, o outro me aterra” é demonstrativo disso.

Resposta da questão 16:

[B]

Somente a proposição [B] está correta. A sociedade europeia no período medieval estava dividida em três estamentos ou estados, cada um tinha a sua função dentro da sociedade. O clero era composto pelos membros da Igreja católica com a função religiosa, de amparo espiritual, os servos não possuíam terras e trabalhavam pagando pesados impostos para manter a sociedade. No meio da pirâmide social estavam os nobres com seus títulos e brasões, entre eles havia os cavaleiros que defendiam os interesses da Igreja e do rei. Havia o código da cavalaria, um regimento moral que norteava a ação dos cavaleiros, que se caracterizava pela força e coragem. A questão poderia ter uma imagem ou um texto de apoio. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 17:

[A]

O texto de Jacques Le Goff afirma que as Cruzadas contribuíram para reforçar a unidade cristã ocidental bem como a autoridade do papa. Tal ideia se confirma através

da famosa “Querela das Investiduras” que colocou em conflito Henrique IV, imperador do sacro Império Romano germânico, e o Papa Gregório VII. O conflito se deu por conta da nomeação de bispos que era realizada dentro do Sacro Império Romano Germânico. Na Concordata de Worms, em 1122, prevaleceu o poder papal sobre o poder temporal do imperador. Somente a proposição [A] está correta. As proposições seguintes estão incorretas. Os cristãos não conquistaram definitivamente a Palestina. Não aumentou o poder dos reis e imperadores. Não ocorreu a separação entre a esfera religiosa e política.

Resposta da questão 18:

[C]

Devido à carga de impostos que os servos tinham que pagar no sistema feudal, a possibilidade de melhora na qualidade de vida desse grupo social era muito difícil, porque dependia, fundamentalmente, do aumento do nível de produção.

Resposta da questão 19:

[B]

A relação de suserania e vassalagem se estabelecia entre dois nobres, sendo que um deles era considerado vassalo, aquele que devia obrigações ao outro por conta de ter recebido um benefício. Era uma relação eventual entre iguais do ponto de vista social, estabelecida em comum, dada a necessidade em determinado momento. O nobre que concedia algo (proteção ou terras) era denominado suserano e o nobre que recebia era o vassalo, este último devedor de obrigações costumeiras como a defesa militar.

Resposta da questão 20:

[E]

Interpretação de texto que destaca a intensa religiosidade do período a visão teocêntrica de mundo, que determina que a compreensão da vida humana se dê apenas como expressão da vontade de Deus. No entanto, as demais alternativas podem induzir o vestibulando ao erro, pois a lepra era contagiosa e se manifestava tanto entre camponeses como entre nobres.

Resposta da questão 21:

[B]

A questão pode ser respondida a partir da leitura do texto e de conhecimentos gerais sobre a expansão islâmica, e não é necessário o conhecimento específico sobre os povos africanos e seu processo de islamização. Por conta de interesses comerciais, grupos árabes estabeleceram contato e se misturavam a povos africanos, num processo de interação cultural que, mais tarde, contribuiu para a difusão da religião. Esses grupos mercantis eram minoritários e existiram em diversas regiões da África, mesmo sob domínio de outros povos. O texto destaca que

alguns grupos africanos – e não árabes – foram, posteriormente, responsáveis pela expansão do islamismo para diversas partes do interior do continente.

Resposta da questão 22:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. O texto do historiador francês Marc Bloch remete as relações sociais na Europa feudal. Havia uma relação de suserania e vassalagem nas quais suseranos doavam terras e vassalalos recebiam terras. Havia obrigações mútuas entre os suseranos e vassalalos como prestação de serviços. Os servos, por sua vez, eram os camponeses que não possuíam terras e trabalhavam nas terras dos senhores feudais pagando pesados impostos como a corveia, talha, banalidades, mão morta, tostão de Pedro, formariage, entre outros. O comando desta questão, através do texto, remete a servidão que ocorreu durante o sistema feudal. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 23:

[E]

As estruturas que se desenvolveram e formaram o feudalismo agregaram elementos de origem bárbara – como valor militar e do guerreiro -; com elementos de origem romana – como o cristianismo. Dessa forma, a cultura da camada elitizada, a nobreza, prezava a formação de cavaleiro como elemento fundamental. Desde a infância, os homens da elite aprendiam a lutar e cavalgar, ao mesmo tempo em que eram formados pelos valores morais da Igreja Católica, que propunha o uso da força para a defesa da Igreja, das donzelas e dos oprimidos, justificando ideologicamente a cultura bélica da nobreza.

Resposta da questão 24:

[A]

O termo feudalismo designa um sistema complexo, de relações sociais variadas envolvendo duas camadas sociais ou internas à mesma classe. Em seu interior se desenvolveu a relação de suserania e vassalagem, que envolvia nobres – portanto membros de uma mesma camada social – em situações distintas, sendo considerado suserano aquele que concedia um benefício e era considerado vassalo, aquele que recebia o benefício e passava ter certas obrigações para com suserano, que caracterizará a ideia de assimétrica na relação, no entanto vale ressaltar que são elementos da mesma classe e é INCORRETA a ideia de que vassalalos são servos. Como são indivíduos que pertencem à mesma classe, essa relação é considerada horizontal.

Resposta da questão 25:

[D]

A cavalaria era uma instituição cultural relativa apenas aos elementos da nobreza, assim como a relação de suserania e

de vassalagem. As cruzadas podem ser vistas como o maior exemplo de belicosidade, envolvendo centenas de nobres de diversas regiões da Europa. A preparação e disposição para o combate estava presente na formação do cavaleiro desde a infância do nobre. Combater invasores, defender as donzelas e a Igreja eram ideais dessa formação.

Resposta da questão 26:

[B]

A Baixa Idade Média é o período marcado por importantes transformações na estrutura feudal, determinada pelo grande crescimento populacional. Se uma parcela da população se dirige para as cidades, a maior parte ainda se concentra nos feudos e, portanto, na atividade agrícola. O desenvolvimento de novas técnicas aumentou as áreas de cultivo. A questão pode se considerada difícil, pois a maioria dos manuais trata o período como sendo de “crise feudal”, destacando as atividades urbanas, como o comércio e a produção artesanal, que se desenvolveram na época. No entanto vale lembrar que feiras, comércio e burgos são as novidades, mas não são os elementos predominantes no cotidiano europeu, que mantêm nessa época mais de 90% da população no campo.